

LIZIANE BOMFIM DOS SANTOS

**ILUSTRAÇÃO DE
POEMAS DE LAU
SIQUEIRA**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237r Santos, Liziane Bomfim dos.
Releitura ilustrada de Poemas de Lau Siqueira / Liziane Bomfim dos Santos; orientação Christina Bielinski Ramalho. – Itabaiana, 2025.
99f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2025.

1. leitura - desenvolvimento. 2. leitura - estudo e ensino. 3. incentivo à leitura. 4. Poesia brasileira. 5. Siqueira, Lau, 1957 - I. Christina Bielinski Ramalho. (orient.). II. Título.

CDU 82.09:028.6

CRB5/002156

CADERNO PEDAGÓGICO DE *ILUSTRAÇÃO DE POEMAS*



APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor(a),

Este caderno de leitura literária foi criado com o intuito de ampliar o estudo da poesia na sala de aula, apresentando um pouco da obra do poeta Lau Siqueira e a proposta de unir poema e ilustração em uma prática que valorize o encontro dos estudantes com a linguagem poética. Ao explorar seus poemas, constataremos que o estudo da poesia é carregado de valores culturais e capaz de criar vínculos significativos entre os alunos e o mundo que os cerca.

Este material propõe uma abordagem dinâmica da poesia contemporânea, valorizando sua conexão com a tecnologia e com as ações cotidianas dos alunos. Por meio dessa proposta, buscamos promover o amadurecimento estético e crítico dos estudantes, incentivando o compartilhamento da literatura em diálogo com os avanços tecnológicos.

Um dos principais objetivos deste trabalho é desenvolver a ilustração de poemas como prática pedagógica, estimulando a criação da imagem poética e a interação sensível com o texto literário. A poesia, nesse contexto, torna-se um instrumento de leitura crítica do mundo, contribuindo para a formação de cidadãos mais atentos aos acontecimentos do país e do planeta.

A proposta aqui apresentada se distancia do ensino tradicional ao propor uma aprendizagem mais dinâmica, voltada para a oralidade, o diálogo e o posicionamento crítico diante de temas relevantes da sociedade. Dessa forma, trabalhamos também a subjetividade e as vivências dos alunos, dando espaço para suas vozes, percepções e interpretações.

Almejamos que a poesia funcione como um elo de fortalecimento e resistência, especialmente para os jovens, proporcionando reflexões e transformações nos ambientes em que vivem. Ao perceberem a importância da arte poética e seu poder de mudança, os alunos poderão compreender que a literatura não é apenas um conteúdo escolar, mas um caminho de expressão, consciência e atuação no mundo.

Estratégias pedagógicas

Este caderno de leitura e ilustração poética propõe um conjunto de estratégias pedagógicas voltadas ao trabalho com a poesia contemporânea, com base em princípios de escuta, oralidade, leitura crítica e apropriação estética. A proposta visa a criar um ambiente de aprendizagem em que os alunos possam interagir entre si, desenvolver a sensibilidade interpretativa e expressar suas percepções de forma significativa, por meio da linguagem verbal e não verbal.

A escuta ativa e o diálogo serão as bases das atividades em sala de aula. As práticas aqui sugeridas priorizam momentos de trocas orais, leitura compartilhada e discussões sobre os poemas, com poucas anotações escritas, justamente para que os estudantes se sintam mais à vontade para construir, coletivamente, sentidos e interpretações. Os momentos de produção escrita ocorrerão pontualmente, como formas de registro e ampliação da experiência leitora.

Os poemas escolhidos abordam temas fortemente presentes no cotidiano dos alunos, permitindo que o trabalho com a literatura esteja conectado com as vivências, com o entorno social e com as inquietações dos sujeitos. Assim, o fazer pedagógico busca valorizar a leitura como experiência estética e crítica, entendida como “um encontro eficaz, pessoal, íntimo, entre um leitor e uma obra”, capaz de marcar a memória, os valores e a personalidade do leitor (Rouxel, 2014, p. 22). Nada impede, contudo, que a proposta ganhe outras versões, com a escolha de novos nomes e obras da poesia brasileira.

É importante sublinhar que, durante o processo proposto, o aluno é convidado a reconfigurar o texto poético à sua imagem, apropriando-se dele a partir de sua própria história e cultura. Essa concepção valoriza a leitura como uma prática ativa e plural, que permite interpretações singulares e subjetivas – fundamentais na formação de leitores literários.

Metodologicamente, a leitura ritmada e entoada dos poemas será conduzida inicialmente pelo professor, como forma de introduzir os aspectos sonoros da poesia. Em seguida, os alunos serão incentivados a realizar suas próprias leituras, com o objetivo de desenvolver a oralidade expressiva e a relação afetiva com os textos. As discussões em grupo terão papel central no processo de interpretação, permitindo que diferentes pontos de vista sejam escutados e valorizados.

A ilustração dos poemas será integrada ao processo de leitura como forma de tradução intersemiótica. A imagem, aqui, atua como uma reconfiguração visual do poema, permitindo que os estudantes expressem suas leituras de forma sensível e criativa. Como aponta Pereira (2008), a ilustração se assemelha ao ato de traduzir, pois carrega uma dimensão interpretativa que é influenciada por aspectos ideológicos e estéticos presentes tanto no texto quanto no leitor.

Além disso, a proposta pedagógica considera o uso de recursos tecnológicos como ferramentas de expressão e mediação do conhecimento. A criação de fotopoemas, colagens digitais, animações simples ou mesmo o uso de aplicativos de ilustração possibilita que os alunos explorem múltiplas linguagens e desenvolvam competências próprias da cultura digital. Nesse sentido, associar a leitura do poema à ilustração e às tecnologias é uma maneira de moldar o fazer pedagógico às demandas do tempo presente.

Trabalhar com o ensino de leitura e literatura no contexto contemporâneo implica reconhecer, por um lado, a variedade de fontes e objetos de leitura disponíveis e, por outro, a importância dos materiais escolares no processo de escolarização (Dalvi, 2011, p. 187). Como destacam Cavallo e Chartier (2001, p. 45 apud Dalvi, 2011), a multiplicidade de práticas de leitura hoje exige abordagens mais abertas, sensíveis às diferentes formas de recepção e fruição dos textos literários.

A poesia contemporânea, nesse cenário, convida à valorização de poéticas singulares, em constante diálogo com múltiplas referências temporais e culturais, em oposição à abordagem exclusivamente diacrônica, centrada em escolas e movimentos literários (Veras, 2018, p. 43). Ao propor o trabalho com poemas de Lau Siqueira, este caderno pedagógico busca justamente oferecer uma alternativa à abordagem tradicional, promovendo uma experiência literária mais sensível, tecnológica e conectada com o tempo presente.

Por fim, cabe lembrar que, se desejamos formar leitores de poesia, devemos levar para a sala de aula poemas relacionados à realidade dos alunos, que os façam sentir-se parte daquele todo, pois, como afirma Rouxel, “a leitura é um lugar de existência” (Rouxel, 2012, p. 277). Assim, é importante oferecer leituras que permitam ao leitor expressar sua subjetividade com base em suas vivências. Claro que essa subjetividade deve estar dentro de certos limites, e, para isso, o professor mediador deve “orientar os processos interpretativos” (Rouxel, 2012, p. 277): “o investimento subjetivo do leitor é uma necessidade funcional da leitura literária; é o leitor que completa o texto e lhe imprime sua forma singular” (Rouxel, 2012, p. 278). Dito isso, queremos reforçar que todas as leituras deste caderno pretendem trabalhar o sujeito empírico, o sujeito-leitor: “Não se trata de renunciar ao estudo da obra em sua dimensão formal e objetivável, mas de acolher os afetos dos alunos e de incentivá-los na descoberta de dilemas pessoais na leitura” (Rouxel, 2012, p. 281).

Vejamos, a seguir, as atividades propostas e seus respectivos objetivos.

ATIVIDADES



Atividade 1 – Conhecendo o escritor

Esta é a primeira atividade e tem como objetivo estabelecer um elo entre os estudantes e o autor, promovendo a aproximação entre a linguagem poética e as vivências dos alunos. Você, professor, deve preparar uma apresentação sobre o escritor que desperte o interesse dos alunos por sua obra, gerando admiração e desejo pela leitura. Afinal, como destaca Veras, só se lê aquilo de que se gosta — não se lê o que é desinteressante.

Todas as etapas desta atividade serão desenvolvidas ao longo de três aulas de 50 minutos. Esse tempo permitirá ao professor apresentar o poeta de forma significativa, utilizando diferentes recursos: slides, poemas, fotopoemas e exemplares de livros para leitura e demonstração em sala. Das três aulas, uma será destinada exclusivamente à realização da atividade final desta etapa.

A seguir, disponibilizamos uma breve biografia do autor, que poderá servir como ponto de partida para a construção dos materiais a serem apresentados à turma. No entanto, é importante ressaltar que o professor não deve se limitar a esse texto: recomenda-se ampliar as referências, explorando entrevistas, vídeos, outros poemas e elementos visuais que favoreçam uma aproximação sensível e contextualizada entre os estudantes e a obra do poeta.

Biografia

Lau Siqueira é poeta, cronista e articulador cultural, nascido em Jaguarão, no Rio Grande do Sul, em 1957. Radicado na Paraíba desde os anos 1980, construiu uma trajetória literária marcada pela experimentação estética e pelo engajamento cultural. Iniciou sua carreira

no cenário literário nordestino colaborando com jornais alternativos e participando de eventos de poesia falada, sempre com forte presença na cena cultural paraibana.



Publicou seus primeiros livros nos anos 1990, como *O guardador de sorrisos* (1998), obra que já evidenciava sua sensibilidade poética e domínio da linguagem. A partir daí, consolidou-se como uma voz importante da poesia contemporânea brasileira, com títulos como *Sem meias palavras* (2002), *Texto sentido* (2007), *Pássaro só* (2011), entre outros. Sua poesia transita entre o lirismo, a crítica social e a experimentação formal, dialogando com as linguagens visuais, digitais e orais.

Além da produção poética, Lau atuou como gestor público na área da cultura, tendo contribuído para políticas culturais no estado da Paraíba e participado de iniciativas voltadas à democratização do acesso à arte. Manteve blogs literários, participou de feiras e bienais de livros pelo Brasil e é presença constante nas redes sociais, onde compartilha poemas, crônicas e reflexões sobre o cotidiano e a literatura.

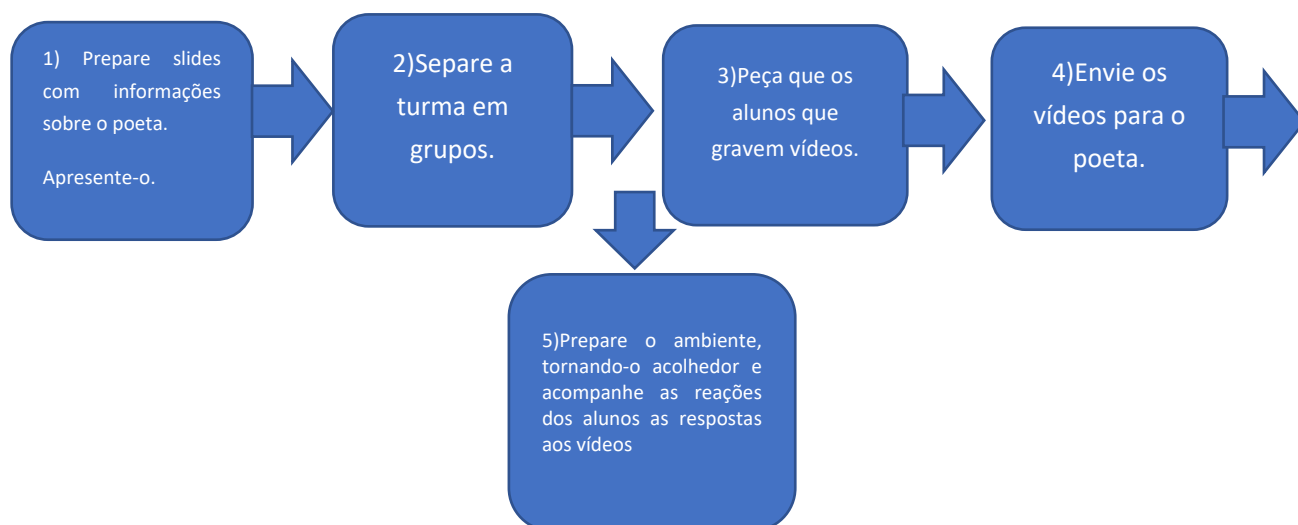
Em 2020, lançou o livro *O inventário do pêssego*, publicado pela editora Casa Verde, reafirmando sua capacidade de inovação e lirismo mesmo diante das adversidades contemporâneas. Em 2024, lançou, em Sergipe, a coletânea *Versos sertânicos*, editada pela Criação Editora, de Aracaju.

Lau Siqueira segue ativo na cena literária, sendo um poeta que enxerga a poesia como resistência, afeto e instrumento de transformação social.



Mãos à obra:

- Após o momento introdutório, por meio de uma aula expositiva e dialogada, os alunos, organizados em duplas ou trios, elaborarão perguntas destinadas ao autor, como se estivessem realizando uma entrevista com base em suas curiosidades.
- As perguntas serão gravadas em vídeo e enviadas ao poeta, que responderá individualmente a cada grupo.
- A terceira aula da sequência será reservada para a exibição das respostas em vídeo. Nesse momento, será organizada uma roda de conversa com toda a turma, promovendo a troca de impressões e reflexões a partir das falas do autor.
- Ao final dessa etapa, espera-se que os alunos estejam mais preparados e motivados para se aprofundar no estudo dos poemas.



Atividade 2 – Leitura e interpretação do poema “Razão nenhuma”



Vamos iniciar nossa leitura com o poema “Razão nenhuma” (de *O comício das veias*, 1993), que propõe uma reflexão sobre o ato de escrever e pensar. Trata-se de um poema que dialoga com “Autopsicografia”, de Fernando Pessoa. O texto de Lau Siqueira apresenta um jogo de palavras que instiga o leitor a pensar e a se questionar sobre os sentimentos e as intenções do poeta.

Trabalhar esse poema no início da oficina é importante para levar os alunos a refletirem sobre o valor da poesia como exercício de pensamento e forma de expressão de sentimentos. Nesta atividade, vamos exercitar bastante a leitura e a escuta, sempre estimulando que os alunos se expressem.

Abaixo estão os poemas, que devem ser impressos e entregues aos alunos para acompanhamento da leitura, que será dividida em três momentos. Para complementar a leitura e enriquecer as discussões, distribua os questionários com perguntas sobre o poema – questões que despertem percepções individuais.

Prepare os alunos para a próxima atividade. Proporcione um ambiente em que possam aguçar a imaginação, buscando aproveitar o poder imagético do poema.

Razão nenhuma

o que escrevo
é apenas parte
do que sinto

a outra parte
finjo que minto
e acredito
(Siqueira, 2024, p. 19).

Autopsicografia

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,⁹
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.
(Pessoa, 1974, p. 143-144).



Mãos à obra:

- Prepare o ambiente de leitura: distribua cópias do poema e do questionário, projete o texto via datashow.
- Divida a leitura em três momentos:
 1. **Leitura oral pela professora**, para proporcionar uma experiência sonora do poema;
 2. **Leitura silenciosa pelos alunos**, com anotações sobre trechos que chamaram atenção;
 3. **Discussão coletiva**, analisando verso por verso.

Questionário

- a) O que você entendeu dos versos?
- b) Que sentimentos o poema desperta em você?
- c) Por que o eu lírico diz “finjo que minto e acredito”?

- d) Há uma contradição ou um jogo de linguagem nesse poema?
- e) Que semelhanças você percebe entre os dois poemas lidos?
- f) Que imagens o poema evoca?

Objetivo pedagógico: Desenvolver a interpretação literária a partir de uma perspectiva subjetiva e crítica, estimulando o pensamento analítico e a expressão individual.

Atividade 3 – Ilustração do poema “Resistência”

Nesta atividade, vamos desmistificar o estudo do poema. A proposta é romper com o ensino tradicional – aquele focado principalmente na contagem de sílabas, na métrica e na estrutura – e colocar esses elementos em segundo plano, dando mais espaço ao conteúdo do poema.

É importante destacar que conhecer aspectos formais, como métrica, escansão e estrutura do texto poético, é fundamental para a formação leitora e para a apreciação estética da poesia. No entanto, neste momento, o foco será outro: vamos priorizar a interpretação do conteúdo e o diálogo entre o poema e a experiência de vida dos estudantes.

Trabalhar o conteúdo de um poema é uma forma significativa de conectar a literatura ao mundo real dos alunos. Com base no conhecimento de mundo e nas vivências da turma, esta atividade busca aprofundar a leitura poética e estabelecer conexões com o cotidiano.

No caso do poema “Resistência” (do livro *O inventário do pêssego*, de 2020), o objetivo é provocar questionamentos: **o que é resistir?** Que formas de resistência existem no nosso dia a dia? Ao refletirem sobre essas perguntas, os alunos serão convidados a percorrer seu próprio universo interior, trazendo à tona suas percepções de mundo. A proposta é que vejam a realidade sob novas lentes e, a partir disso, expressem suas interpretações por meio da ilustração.

Para isso, é necessária uma breve apresentação sobre o que é a ilustração e como ela pode facilitar o entendimento dos textos literários. A ilustração é uma aliada no processo de leitura, pois traduz sentimentos, ideias e mensagens em imagens, ampliando o acesso ao significado do poema.

Nesta atividade, a ilustração aparece como uma forma de interpretação, expressão de sentimentos e de perspectivas de mundo. Por meio do desenho, os alunos terão a oportunidade de expor sua sensibilidade e sua visão particular do poema.



O que é ilustração ??

Ilustração é a arte de transformar palavras em imagens, de traduzir o que se lê em traços, formas e cores. Quando ilustramos um texto, damos a ele uma nova camada de sentido e oferecemos ao leitor outro caminho para a compreensão. Nesse sentido, a atividade propõe que os alunos se tornem intérpretes visuais da poesia. Abaixo está o poema que será trabalhado nesta atividade.

Resistência

o que me sustenta
sobre a carne e o osso
é não ter aprendido
a desistir
viver é voar
até sumir
(Siqueira, 2024, p. 49)



Mãos à obra:

- **Introdução temática:** Debate com os alunos a partir de perguntas geradoras como:
 - O que vem à sua mente quando você ouve a palavra “resistência”?
 - Que exemplos você conhece na história ou na vida pessoal?
- **Leitura do poema,** seguida de mais questionamentos:
 - Em quais situações as pessoas precisam resistir?
 - Como a poesia pode expressar resistência?
- **Leitura colaborativa,** com análise do eu lírico e das estratégias expressivas do poema.

- Após a leitura, proponha uma ilustração do poema em folha A4, utilizando materiais previamente selecionados com a professora de Artes – que podem ser, lápis de cor, tintas, pincel, canetinha hidrocor, grafite.

Objetivo pedagógico: Estimular o pensamento crítico e a expressão artística como forma de reflexão sobre adversidades e perseverança.

Atividade 4 – Leitura do poema “Pornografia brasileira”

Esta atividade propõe um mergulho nas questões sociais abordadas pelo poema, estimulando a empatia, o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade brasileira. O poema escolhido, “Pornografia brasileira” (da obra *O guardador de sorrisos*, de 1998), é carregado de significados e aborda temas sensíveis relacionados à desigualdade social, à negligência do Estado e à violação de direitos básicos.

O título do poema, “Pornografia brasileira”, por si só já suscita diversos questionamentos, que devem ser explorados com os alunos desde o início da leitura. Recomenda-se iniciar a atividade com uma investigação do significado literal da palavra “pornografia”, por meio de uma consulta ao dicionário, para então discutir com os estudantes o que poderia significar uma “pornografia” associada ao contexto brasileiro. Essa reflexão inicial ajudará a ampliar o repertório dos alunos e a criar conexões com temas como pobreza, abandono, desigualdade e descaso do poder público.

O trabalho com os versos deve priorizar a construção de sentido a partir da relação entre as palavras, tanto isoladamente quanto em sequência. A proposta é observar o valor semântico de termos específicos e identificar as imagens que eles constroem ao longo do poema, convidando os alunos a interpretar essas imagens de forma poética e crítica.

É importante destacar que a leitura do poema deve ser acompanhada de momentos de escuta, conversa e mediação, respeitando as diferentes interpretações e experiências dos alunos. Ao final da leitura e discussão, os estudantes serão convidados a expressar suas compreensões e sentimentos por meio da ilustração, transformando palavras em imagens e revelando suas perspectivas pessoais sobre o conteúdo abordado.

Essa proposta também permite a articulação com temas transversais, como direitos humanos e cidadania, possibilitando a abordagem de princípios constitucionais, como o direito à moradia, à saúde, à educação e à dignidade. Desse modo, a atividade contribui para o enriquecimento do repertório cultural dos alunos e para o desenvolvimento de uma consciência social mais sensível e crítica. A seguir temos o poema:

Pornografia brasileira

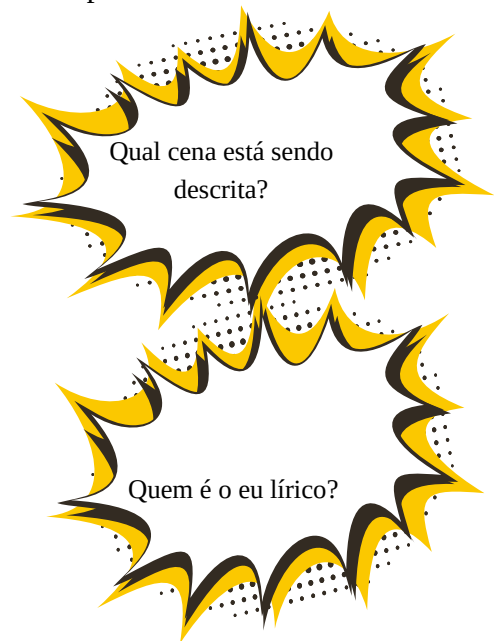
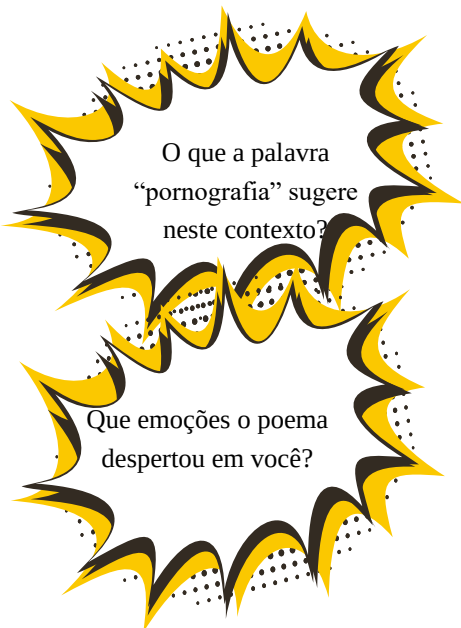
madrugada

três meninos
ajeitam seus lençóis
de sacos e jornais
no mercado público
de mangabeira
chove
(Siqueira, 2024, p. 69).



Mãos à obra:

- Leitura em voz alta do poema, com a turma dividida em pequenos grupos.
- Faça uma discussão introdutória sobre os seguintes aspectos:



- Após o debate, os alunos escreverão uma breve reflexão sobre o poema, abordando os temas de injustiça social, vulnerabilidade infantil e indiferença urbana. Eles deverão

responder aos seguintes questionamentos: como o poema faz você se sentir? Qual a mensagem que o autor pode estar tentando transmitir? Como você se sente em relação à situação descrita no poema? O que esse poema faz você refletir sobre a sociedade e a condição humana?

- Após as reflexões escritas, convide os alunos a se expressarem por meio da arte. Seguindo a metodologia da atividade anterior, os estudantes serão convidados a ilustrar o poema, transferindo para o papel, em forma de desenho, a imagem que o texto desperta. A proposta é que representem o que visualizam ao ler o poema “Pornografia brasileira”, dando forma aos sentimentos, ideias e cenas que a leitura provocou. Durante a produção artística, mantenha o diálogo constante com os alunos, circulando pela sala, observando os trabalhos e promovendo trocas dialógicas que incentivem a reflexão e a expressão criativa. Perguntas como “O que você quis representar aqui?”, “Por que escolheu essas cores ou formas?” e “Como essa imagem se conecta com o poema?” podem ajudar a aprofundar o processo de criação e interpretação.

Objetivo pedagógico: Estimular a consciência crítica e a sensibilidade social, promovendo a articulação entre leitura, escrita e imagem.

Atividade 5 – Leitura do poema “Estampido”

A proposta desta atividade é promover a construção de um olhar crítico sobre a violência cotidiana, por meio da leitura poética e das percepções dos alunos. A partir da análise do poema “Estampido” (também de *O guardador de sorrisos*, de 1998), pretende-se instigar reflexões sobre possíveis formas de enfrentar ou minimizar a violência em seu contexto de vida.

O poema apresenta uma situação que reflete a realidade da violência no Brasil, país marcado por milhares de mortes diárias. Esse é um tema especialmente presente na vida de quem reside ou circula em regiões periféricas das grandes cidades, onde os índices de violência costumam ser mais alarmantes.

A leitura de “Estampido” busca provocar nos alunos uma reflexão sobre a insegurança pública e a mortalidade de pessoas que, muitas vezes, não estão envolvidas diretamente em conflitos, mas acabam sendo atingidas em situações do cotidiano. A proposta é despertar uma consciência crítica sobre esses impactos sociais, levando-os a pensar em alternativas, soluções ou ações que contribuam para um ambiente mais seguro e humano.

A seguir, apresentamos o poema e o passo a passo para o desenvolvimento da atividade com os estudantes.

Estampido

a bala
em sua
trajetória
escreve
a palavra
morte

quando
disparo
é certo
quando
não
é pura
sorte

(Siqueira, 1998, p. 15).



Mãos à obra:

- Faça a leitura do poema, seguida de discussão coletiva:
 - O que representa a trajetória da bala no poema?
 - Como a palavra “morte” é empregada?
 - Qual o impacto das expressões “disparo certo” e “pura sorte”?
 - Quais cenas você visualiza ao ler o poema?
- Proponha discussões sobre o conteúdo do poema aos grupos, que apresentarão possíveis soluções para os problemas de violência presentes no poema, propondo ações práticas, políticas públicas ou campanhas de conscientização.
- Após a discussão do tema e a análise dos problemas sociais representados no poema, escute os alunos com paciência e promova um diálogo aberto. Traga exemplos do cotidiano que possam contribuir para a compreensão do assunto e incentive a participação de todos.
- Reforce a importância de desenvolver um olhar crítico, especialmente em relação às questões sociais e às políticas públicas que impactam diretamente a vida da população. Essa é uma oportunidade valiosa para ampliar a consciência cidadã dos estudantes e estimular o pensamento reflexivo.

- Para consolidar a aprendizagem, proponha aos alunos a ilustração do poema “*Estampido*”, estimulando a liberdade criativa, mas sempre com atenção ao contexto temático e às imagens sugeridas pelo texto poético. Oriente os estudantes para que suas produções visuais mantenham conexão com o tema da violência abordado no poema, evitando representações que se distanciem da proposta reflexiva da atividade.
- Reforce o uso dos materiais disponíveis nas aulas anteriores, como grafite, lápis de cor, caneta hidrocor, tinta e pincel, e permita que cada aluno escolha a técnica com a qual se sinta mais confortável. O importante é que a expressão artística dialogue com a leitura e provoque reflexões sobre a realidade apresentada no poema.

Objetivo pedagógico: Desenvolver senso crítico e promover a formação cidadã por meio da arte e da literatura.



Atividade 6 – Produção de vídeo poético

Estamos quase encerrando a sequência de atividades, e parabéns pelo excelente trabalho realizado até aqui.

Esta é a última atividade do caderno. Sua função será orientar os alunos a aproveitarem tudo o que foi desenvolvido até agora. Reúna todas as ilustrações produzidas e auxilie os grupos na criação de uma tarefa audiovisual no Canva, utilizando os recursos do aplicativo.

Vale destacar que, considerando a nova lei sobre o uso de celulares e tablets na escola, essa atividade deve ser previamente aprovada pelo conselho escolar, pois a produção dos vídeos requer o uso desses dispositivos.

A proposta é explorar as diversas formas de poesia, incluindo versos criados pelos próprios alunos e as ilustrações feitas por eles, para transformar esse material em uma produção dinâmica, em pequenos vídeos que unem arte e tecnologia, despertando o interesse dos estudantes.

Esta atividade final consolida o percurso de leitura, interpretação e criação poética, resultando em um produto digital coletivo que dá vida ao trabalho construído ao longo da sequência.



Mãos à obra:

- Forme grupos de, no mínimo, quatro integrantes.
- Cada grupo criará um vídeo poético utilizando o aplicativo Canva (versão gratuita, veja o “Passo a passo” a seguir), integrando as ilustrações produzidas nas etapas anteriores.
- As imagens podem ser fotografadas ou gravadas em vídeo (observar a questão do uso do celular); os alunos poderão incluir trilha sonora, narração e efeitos disponíveis no aplicativo.
- O vídeo será apresentado para a turma como conclusão do caderno.
- O professor fornecerá um guia prático de uso do Canva, além de tablets da escola, caso algum aluno não possua dispositivo móvel.

Passo a passo: como baixar o Canva e editar um vídeo

Como Baixar o Aplicativo Canva

Acesse a loja de aplicativos do seu dispositivo (Google Play para Android ou App Store para iPhone).



1. No campo de pesquisa, digite “Canva” e toque no ícone de busca.
2. Localize o aplicativo Canva (com o ícone de uma câmera e a palavra “Canva”) e toque em “Instalar”.
3. Aguarde o término do download e abra o aplicativo.

Como Criar uma Conta

1. Ao abrir o aplicativo, escolha a opção de se cadastrar usando um e-mail, uma conta do Google ou do Facebook.
2. Insira suas informações pessoais conforme solicitado e conclua o cadastro.

Como Criar um Vídeo no Canva

1. Na tela inicial do Canva, toque em “Criar um design”.
2. Escolha a opção “Vídeo” ou “Apresentação” (ambas permitem a criação de vídeos).
3. Selecione um modelo pronto ou inicie com uma tela em branco.

Como Adicionar Fotos e Vídeos

1. Toque no botão “+” para adicionar conteúdo.
2. Escolha a opção “Uploads” para enviar fotos ou vídeos gravados.
3. Selecione as ilustrações que vocês criaram e insira-as no design.

Como Adicionar Música

1. Toque no ícone de música ou acesse “Elementos” e selecione “Áudio”.
2. Escolha uma música da biblioteca gratuita ou faça upload de um arquivo de áudio.

Como Salvar e Compartilhar o Vídeo

1. Quando o vídeo estiver pronto, toque no ícone de “Download” (seta para baixo).
2. Escolha o formato de vídeo (MP4) e clique em “Salvar”.
3. O vídeo será baixado para o dispositivo e estará pronto para ser apresentado!



Objetivo pedagógico: Consolidar os conhecimentos adquiridos por meio de uma produção multimodal, incentivando a criatividade, o trabalho em equipe e a apropriação de recursos tecnológicos.’

Parabéns! Você concluiu todas as atividades e agora pode convidar outras turmas para assistirem às criações dos alunos como forma de incentivar outros professores a adotarem o uso da poesia como uma proposta interessante e interdisciplinar.



REFERÊNCIAS CITADAS

DALVI, Maria Amélia. A poesia contemporânea em livros didáticos e a formação de leitores escolarizados. A trapaça institucionalizada. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES**, n. 20, p. 183-217, 2011.

PEREIRA, Nilce Maria. **Traduzindo com imagens**: a imagem como reescritura, a ilustração como tradução. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PESSOA, Fernando. **Obra poética**. Volume único. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: Quais rumos para favorecer a expressão do leitor? **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 272-283, jan./abr. 2012.

ROUXEL, Annie. Ensino da Literatura: Experiência estética e formação do leitor. In: ALVES, José. **Memórias da Borborema 4**. Campina Grande: ABRALIC, 2014, p. 19-36. Disponível em: <https://abralic.org.br/downloads/livros-produzidos-pela-gestao/04-MEMORIAS-DA-BORBOREMA.pdf>. Acesso em: 18. ago. 2024.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: Quais rumos para favorecer a expressão do leitor? **Cadernos de pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 272-283, jan./abr. 2012.

SIQUEIRA, Lau. **O comício das veias**. São Paulo: Editora Ideia, 1993.

SIQUEIRA, Lau. **O guardador de sorrisos**. João Pessoa-PB: Ed. Trema, 1998.

SIQUEIRA, Lau. **Sem meias palavras**. São Paulo: Editora Ideia, 2002.

SIQUEIRA, Lau. **Texto sentido**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.

SIQUEIRA, Lau. **Poesia sem pele**. Rio de Janeiro: Editora da Palavra, 2011.

SIQUEIRA, Lau. **Cabeça de Medusa**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

SIQUEIRA, Lau. **A memória é uma espécie de cravo ferrando a estranheza das coisas.** São Paulo: Editora Casa Verde, 2017.

SIQUEIRA, Lau. ***O Inventário do pêssego.*** São Paulo: Editora Casa Verde, 2020.

SIQUEIRA, Lau. **Versos sertânicos.** Aracaju: Criação Editora, 2024.

VERAS, Eduardo Horta Nassif. Poesia contemporânea e mediação de leitura: notas para a renovação do ensino. **Revista InterteXto**, v. 1981.